

Resumo executivo

“There’s a fundamental opportunity for business today to impact and address these social problems, and this opportunity is the largest business opportunity we see in business”

Michael Porter¹²



Esta seção visa sintetizar as principais conclusões alcançadas na mensuração e gestão do impacto social nos negócios, que serão desenvolvidas nas diferentes seções ao longo do documento:

1. Reguladores e supervisores de todo o mundo estão empreendendo um amplo desenvolvimento legislativo para promover a transição das instituições para uma economia mais sustentável, em grande parte como resultado do impacto internacional da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e do Acordo de Paris feito na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em 2016.
2. Os dois principais objetivos deste desenvolvimento normativo são: (i) a integração dos critérios e riscos dos ESG na estratégia, governança, gestão, tomada de decisões e processos internos das empresas; e (ii) a promoção da divulgação da sustentabilidade em todos os setores econômicos, incluindo a transparência na gestão de riscos dos ESG e o impacto ambiental e social.
3. A União Europeia surgiu como o líder institucional internacional desta tendência. Alguns dos marcos alcançados a partir de seu desenvolvimento político foram: o lançamento do Plano de Finanças Sustentáveis em março de 2018, o Plano de Ação para Financiamento do Crescimento Sustentável (2018) e o lançamento dos fundos Next Generation para o período 2021-2027 que, juntamente com o orçamento de longo prazo da UE, tornou-se um instrumento temporário destinado a impulsionar a recuperação.
4. Entretanto, apesar deste importante desenvolvimento normativo, não há regulamentação que se refira estritamente à forma como as empresas devem proceder com os exercícios de mensuração e gestão das externalidades ambientais e sociais¹⁴, e as normas internacionais estão, por enquanto, cobrindo esta falta de regulamentação.
5. Apesar do importante papel que essas normas estão assumindo, alguns problemas ainda precisam ser abordados, tais como a falta de homogeneidade dos princípios e critérios para mensurar os impactos definidos e a necessidade de estabelecer parâmetros que permitam a coerência e a comparabilidade das informações relatadas. Tudo isso deve ser alcançado através do desenvolvimento de um exercício de colaboração envolvendo as diferentes instituições e órgãos envolvidos.
6. Recentemente, e além dos relatórios dos diferentes investimentos ou iniciativas filantrópicas realizadas pelos departamentos de Responsabilidade Social Corporativa ou fundações corporativas, as organizações começaram a investir recursos e dedicação para medir seu impacto social, com o objetivo de considerar estas informações como um input chave para a gestão e reorientação de seus modelos de negócios.
7. A crescente demanda por este tipo de informação por parte de investidores e clientes, bem como as oportunidades por trás de tais ações corporativas alavancadas em critérios de sustentabilidade (como a economia de custos com a mitigação de riscos do ESG ou a captura de valor de mercado de novas oportunidades de financiamento), são algumas das razões por trás desta mudança de tendência.
8. A Management Solutions desenvolveu uma abordagem que aborda esta questão de forma holística e responde às necessidades da empresa, considerando também suas limitações e visando os elementos que mais a preocupam.

¹²Michael Porter (Harvard Business School)

¹³Management Solutions (2020).

¹⁴Secondary impacts for society or the environment, whether positive or negative, generated as a result of the organization's activity and not reflected in the cost of producing goods or services, therefore not reflected in their market price.

9. Esta abordagem segue uma estrutura que consiste em três fases principais: screening, assessment e reporting.
10. O *screening* é a fase que visa construir um quadro de referência baseado na definição conceitual do impacto, a identificação dos eixos de análise para a classificação da lista de impactos e o desenvolvimento de narrativas de impacto, como descrições detalhadas de como o projeto ou atividade afeta positiva ou negativamente o eixo considerado.
11. O *assessment* é a fase que trata da avaliação e quantificação dos impactos através do desenvolvimento metodológico apropriado, a definição dos indicadores necessários, o exercício de atribuição de impacto e a identificação de fontes e captura de dados.
12. Por último, o *reporting* é a fase dedicada à agregação do valor econômico dos impactos previamente calculados e ao exercício de comunicação dessas informações, para a determinação dos objetivos e o monitoramento dos resultados.
13. A fim de ilustrar esta abordagem, este documento desenvolveu um exercício prático para quantificar o impacto econômico e social de um projeto no setor energético, aplicando cada uma das fases metodológicas a fim de divulgar o impacto social e ambiental total gerado.
14. O projeto em questão gera um impacto total monetizado avaliado em aproximadamente 54 milhões de euros no ano 1 do projeto. Este montante é determinado pelo impacto econômico (principalmente em termos de PIB: 39 milhões de euros), pelo impacto social (representado principalmente pela remuneração sustentável dos funcionários: 9 milhões de euros) e pelo impacto ambiental negativo (as emissões de CO2 tornam-se o maior item com um valor de -1 milhão de euros).
15. Além disso, e com o objetivo de analisar o grau de progresso dessas práticas no mercado, foi desenvolvido um exercício de benchmarking para identificar exemplos de boas práticas já efetivamente implementadas em algumas empresas nos setores financeiro, de telecomunicações, construção e farmacêutico, entre outros.
16. Esta análise foi estendida a mais de 60 empresas de diferentes geografias e setores com alto compromisso com a sustentabilidade, com base na avaliação de suas pontuações em alguns dos padrões de sustentabilidade mais reconhecidos, tais como o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o MSCI ou a Certificação B-Corporation, bem como sua adesão a associações ou iniciativas multisetoriais, tais como a Value Balancing Alliance ou o Impact Institute. Das empresas analisadas, menos de 20% estão atualmente divulgando os resultados de seus exercícios de mensuração do impacto social.
17. Mais especificamente, uma série de boas práticas foi identificada entre aqueles que já começaram a relatar seus resultados de quantificação, incluindo: o relato destas informações em documentos ou relatórios independentes (relatórios de impacto, Relatório de Valor Social, Integrated





Profit and Loss Statement, Impact Report, 4-dimensional P&L ou ESG Report, etc.); a inclusão dos resultados do impacto gerado pela empresa como um todo; a integração e vinculação destas análises com a estratégia das empresas com base na relação de seus valores e princípios com os objetivos de impacto; a organização destes impactos em três áreas (econômica, social e ambiental) proposta pelo Triple Bottom Line de J. Elkington; a utilização da análise do impacto das atividades da empresa sobre o meio ambiente; o uso da matriz de materialidade como um input para construir a estrutura de mensuração de impacto; e o uso de metodologias de mensuração de impacto reconhecidas no mercado e internacionalmente para desenvolver exercícios de quantificação de impacto (SROI¹⁵, True Price, Integrated Profit & Loss Assessment Methodology, etc.).

18. Finalmente, e devido a seu desenvolvimento incipiente, vale destacar a ampla margem de evolução que existe na implementação de práticas de gestão e mensuração do impacto social nas empresas, com base em práticas como a ampliação do escopo de mensuração, a melhoria dos cálculos, fontes e dados utilizados, e a padronização das práticas, com o objetivo de alcançar a integração efetiva do impacto na gestão.

¹⁵SROI: *Social Return On Investment* é uma metodologia utilizada para medir e quantificar o retorno monetário quantificando monetariamente o valor social de uma organização, projeto ou iniciativa.